

Colocar em jogo minha liberdade



Fotografia de Bethany Hamilton e Nicky Vucijic

3

“...fostes chamados a liberdade...”

Gal. 5,13

3

Colocar em jogo minha liberdade

“ Fostes chamados a liberdade...”

Gal. 5,13



Observa as seguintes fotografias!



Tenista paraplégica



Surfista sem um braço

Cantor guitarrista sem braços



Orador sem braços e pernas



NA CONSTRUÇÃO DO AMOR

1 Aparentemente, o que tem em comum estas pessoas?



Na parte física _____

No que fazem _____

Perceba o sentimento que te produz estas imagens:

2 Em continuidade convidamos para fazer grupos . Cada grupo receberá uma folha onde contêm uma pequena biografia dos personagens que apresentamos nas fotografias. Cada grupo deve aprofundar na história que lhe tocou e apresentá-lo ao resto dos grupos.

Depois da apresentação podereis projetar os vídeos que colocaremos em continuidade:

<http://www.youtube.com/watch?v=WynbEISNAmM>



<https://www.youtube.com/watch?v=4w5Z-WP3W18>



<http://www.youtube.com/watch?v=IH0bCTF--gE>



<https://www.youtube.com/watch?v=O-bPWzI0khY>



Esther Vergeer.

Tenista em cadeira de rodas.



Nasceu na Holanda em 1981. com seis anos, depois da natação sofreu tonturas e depois de vários testes médicos em com oito anos sofreu uma cirurgia e ficou paraplégica. Durante a reabilita o aprendeu a jogar voleibol, basquete e t nis na cadeira de rodas. “Deixei de pensar em tudo o que eu não poderia fazer e me concentrei no que se poderia fazer. Acredito que isso salvou a minha vida”.

Não planejou dedicar-se ao esporte. Tinha o suficiente para reconstruir sua vida. Começou com o basquete, porque ao lado de sua casa uma equipe treinava. Também jogava t nis para se divertir. “Aceit -la e dar a cadeira de rodas um espaço a tudo isto, em minha nova vida”.

Decidiu que seria o t nis e não o basquete o esporte escolhido. “Escrevi os prós e o contra de um e outro e a conclusão foi que o t nis era o mais desafiador para mim”. Um desafio que me fez uma autêntica triunfadora.

Aos 31 anos abandona as pistas de t nis, deixando para trás uma infinidade de títulos, chegando a ser a número um no mundial de t nis. “minha carreira foi uma loucura. Estou muito orgulhosa dos meus resultados e meus títulos e posso olhar atrás e me sentir genial. Mas continuar não me levava a nada. Não acrescentaria mais nada. Encerrou o ciclo.”



Agora já não compete, mas segue vinculada ao t nis. Tem numerosos projetos: sua própria Funda o, dirigida às crianças deficientes para que possam praticar esportes, e conferências em que fala de sua experiência. Não deixa de pescar, de esquiar ou navegar Com seu noivo. Segue desfrutando da vida.



Tony Meléndez
Cantor - Guitarrista



Nasceu na Nicarágua em 9 de janeiro de 1962. sua mãe, durante a gravidez tomou um medicamento (Talidomina) que lhe provocou malformações. Nasceu sem braços. Sua família foi transferida para Los Angeles devido as precárias condições sanitárias de seu país. Lhe fabricaram uns braços artificiais. "Não me sentia cômodo, eu podia fazer muito mais com os meus pés".



Sua habilidade com os pés, lhe permitiu desenvolver-se em mais áreas das habituais. Começou a tocar teclado e foi seu pai quem lhe deu suas primeiras lições de violão. Tony nunca deixou que sua incapacidade lhe dessem vantagem. Praticava seis horas diárias até tocar bem.

"Quando os meninos me viam gritavam. Não tem braços! E me doía o coração. Doía muito".

Atualmente está casado e adotou dois meninos. Vivem em Missouri. "Sempre sonhei em me casar, mas quando jovem as meninas se espantavam: "Ah, um rapaz sem braços!. Minha mulher é tudo. É minha força".

Em 15 de setembro de 1987 cantou "Never be the same" para o papa João Paulo II diante de 6.000 jovens. Papa pulou do palco, se aproximou da plataforma onde estava, beijou e felicitou-o: «Tony, você é verdadeiramente um jovem muito corajoso. Está dando esperança a todos nós. Meu desejo para você, é que continue a dar esperança a todas as pessoas».

Escreveu também um livro intitulado "não me digas que não podes".



Recebeu numerosos prêmios, inclusive elogios especiais do presidente Reagan, do Estado da Califórnia, de diferentes clubes da América, da cidade de Los Angeles, e de outras tantas organizações cívicas e caritativas.

"A música abriu a porta dos meus sonhos e continuarei cantando, compartilhando minha vida, e escrevendo música para todos."

Bethany Hamilton Surfista



Seus pais eram surfistas e lhe ensinaram a surfar com 4 anos. Com 8 anos participou em sua primeira competição. Sua carreira profissional como surfista começou quando ganhou o vigésimo terceiro campeonato anual Halejiwa Menehune, em fevereiro de 2000. onde terminou em 1 lugar na categoria de mulheres menores de 11; em 1 lugar em mulheres menores de 15, e 2 em homens menores de 12 anos, “Podia ver como iria ser a minha carreira profissional e parecia promissora”.



Na manhã de 31 de outubro de 2003, Hamilton foi surfar e um tubarão tigre lhe arrancou o braço esquerdo. Estava há 200 metros da costa. Perdeu muito sangue. “Não tive muito tempo para pensar. Só sabia que teria que chegar a areia para sobreviver”.

“Aos 13 anos tinha sonhos e metas. Mas não sabia se poderia ser capaz de voltar a surfar”.

Só 10 semanas depois do incidente, voltou a surfar. Adaptou uma prancha artesanal que era um pouco mais grossa, tornando mais fácil para nadar. Depois de aprender a nadar com um braço, ela começou a surfar completamente.

“Eu queria continuar surfando. E estava esperando as ordens dos médicos para que me deixassem voltar pra água. Quando entrei foi uma experiência incrível”



Dois anos depois de perder o braço ficou em 1 lugar em campeonatos mundiais da NSSA. Na atualidade, já casada, continua competindo e desfrutando do surf.

“Quando o tubarão me atacou eu fiquei famosa.

Não foi algo que eu desejei. Mas foi assim. O surf e a TV me deram a oportunidade de recordar a muitas pessoas que precisam ter consciência das oportunidades que temos para poder compartilhar o amor de Deus e ser uma luz no mundo”.



Nicky Vucijic

Orador- Comunicador
Ator do curta "O circo das mariposas"



Em 4 de dezembro de 1982 nasceu na Austrália, sem braços e nem pernas. Só tem uma pequena formação no lado inferior esquerdo.



No princípio seus pais se sentiram desolados pelas suas incapacidades, mas agradeceram porque ao menos tinha saído. Durante sua escolaridade Nicky e sua família se mudaram para Melbourne buscando melhores oportunidades. Não obstante, o Estado de de Vitória lhe proibiu de ir a escola usual devido suas deficiências físicas.

Mais tarde, as leis do estado australiano mudaram, e Nicky se tornou um dos primeiros estudantes deficientes em escolas regulares. Nicky teve episódios de depressão durante sua infância. "Quando entrei na escola muitos meninos zombavam de mim, me menosprezavam. Foi mito difícil encontrar amigos".

Quando ele tinha 8 anos pensou em suicidar-se "Estava deprimido, tive pensamentos de suicídio por tudo o que eu não tinha e o que poderia fazer da minha vida. O amor de meus pais me impediu de realizá-lo. Lhes amava muito e eles não faziam outra coisa que me amar".

Depois de rezar muitas vezes para que crescesse os braços e pernas, se sentiu agradecido pela sua vida, e se deu conta de que tinha capacidades excepcionais para enfrentar qualquer tipo de desafios. Descobriu que sua vida poderia inspirar outras pessoas.



Nicky se graduou com 21 anos, especializando-se em Contabilidade e Planejamento Financeiro. Iniciou suas viagens como pregador motivacional, focando-se nos temas que preocupavam a juventude. Participou de curtas: "O circo das mariposas".



Nicky se casou com Kanae Miyahara em fevereiro de 2012. o primeiro filho do matrimônio nasceu no ano seguinte completamente sadio. Em 2013, participou de um filme cristão chamado "Hope for hurting hearts". Continua dando conferência e testemunhos.

"Sem braços mas com muito amor pelo meu filho"

- 3 Cada grupo deverá preparar alguma pergunta para poder compartilhar juntos.



Dando continuidade colocamos algumas:

1. O que você achou de cada historia?
2. O que te chamou mais a atenção?
3. Você se sentiu triste em algum momento? Por quê?
4. Você teria gostado de ser de outra forma, ou que não tivessem tido acidentes?
5. Ante as dificuldades que foram apresentados na vida. Que atitude tiveram?
6. O que lhes fez seguir adiante? Escolheram por eles?
7. Que outras opções poderiam ter?
8. Acredita que todas as pessoas em circunstâncias parecidas atuariam da mesma forma?
9. Pensa que as vezes podemos fazer mais do que fazemos? Se é assim, por quê não o fazemos?
10. Considerais que suas limitações lhes privaram de liberdade?

Para refletir:

A vida destas pessoas, seu testemunho de luta e de amor nos leva a descobrir que é necessário gostar de si mesmo para poder ser livre e não auto compadecer-se por uma limitação física ou psicológica.

As vezes caímos e perdemos a esperança por causa de pequenos contratemplos ou porque as coisas não saem como queremos. Mas, há pessoas que sofrem verdadeiramente, que estão enfermas ou que tem dificuldades sérias e, apesar de tudo, são felizes.



3

Colocar em jogo minha liberdade

- 4 Depois de ter desfrutado destes testemunhos convidamos para que respondam a estas perguntas sobre a liberdade:

Acredita que a liberdade se recebe e simplesmente se desfruta ou que de alguma maneira estamos colocando algo em jogo?

O que significa: "Ao viver estamos pondo em jogo nossa liberdade"?

- 5 Te convidamos para que faça a você esta pergunta: Como colocas em jogo tua liberdade cada dia? Colocar exemplos concretos de sua vida cotidiana.

Ponho em jogo minha liberdade quando...	
Ponho em jogo minha liberdade quando...	
Ponho em jogo minha liberdade quando...	
Ponho em jogo minha liberdade quando...	
Ponho em jogo minha liberdade quando...	
Ponho em jogo minha liberdade quando...	
Ponho em jogo minha liberdade quando...	

Colocar em jogo minha liberdade

6 Para finalizar convidamos que reflita sobre estas duas questões:

Acredita que Esther, Tony, Bethany e Nicky seriam verdadeiramente livres se tivessem tomado outra decisão?

Ser verdadeiramente livres, nos leva a escolher o melhor para nós mesmos?

Colocar em jogo minha liberdade é responder a um chamado da minha razão e minha vontade, e sempre atento ao meu coração.

É escutar aquela voz, inscrita em meu coração, que me gruta:

Levante! Pare!

Siga! Lute!

Agradeça! Resista!

Desfrute! Aguarde!

Receba! Entregue!

AME!

Ser livre é ser capaz de receber minha vida como um DOM, como um PRESENTE.

Para ser livre devo acolher meu corpo, toda minha PESSOA, e aceitá-lo como um presente que me permite comunicar-me criativamente com os outros, segundo a linguagem do amor.

Sou livre e ponho em jogo minha liberdade!

